

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

OS IMPASSES DA COMUNIDADE LGBTQIA+ NA ASSISTÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA

Ana Bruna Gomes da Silva¹, Isadora Gonçalves de Oliveira²,
Maria Letícia Araújo Noronha³, Karliany Bezerra de Souza⁴ Samara
Calixto Gomes⁵

Resumo: Os estudos apontam diversos obstáculos no acesso e permanência dessa população nos serviços oferecidos no Sistema Único de Saúde, comprovando o descaso e desrespeito com os mesmos, com isso o não acolhimento e assistência de qualidade a essa comunidade propõe que as políticas e programas de saúde integral ainda se apresentam limitadas à teoria. Objetiva-se conhecer os principais entraves da assistência à população LGBTQIA+. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica da literatura, realizada em junho de 2021, com os seguintes descritores: “saúde sexual”, “pessoas LGBTQIA+” e “políticas públicas de saúde”, utilizando-se o operador booleano AND, através da Biblioteca Virtual em Saúde, na base de dados Scielo. Identificou-se que muitos profissionais não tiveram capacitações durante a graduação acerca dessa temática, sendo notório a dificuldade na abordagem adequada à essa comunidade nas unidades de saúde. Conclui-se, portanto, a necessidade de inclusão desse público, através da capacitação dos profissionais e criação de estratégias e políticas públicas que possam possibilitar uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Saúde LGBT na APS. Saúde LGBT. Políticas de saúde LGBT no SUS.

1. Introdução

O acesso à saúde é um direito para todos e dever do Estado que é reconhecido pela Constituição Federal (CF) de 1988. O Sistema Único de Saúde (SUS) foi construído e baseado em princípios e diretrizes, que garante através de medidas políticas sociais e econômicas à redução do risco de doença e de outros danos, com acesso universal, integral e participação da sociedade (SILVA, 2019).

1 Universidade Regional do Cariri, email: anabrunagomes@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: isadora.oliveira33@hotmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: leticiaaraujo84@hotmail.com

4 Universidade Regional do Cariri, email: karlianny.souzah@urca.br

5 Universidade Regional do Cariri, email: samara.gomes@urca.br

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

No decorrer dos anos, é possível perceber um crescimento do movimento da população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexual e outras possibilidades de orientação sexual e identidade de gênero (LGBTQIA+) (FACCHINI, 2009).

Pesquisas apontam diversos obstáculos no acesso e permanência dessa população nos serviços oferecidos no Sistema Único de Saúde, comprovando o descaso e desrespeito ao nome social, a homofobia e diversos outros tipos de preconceito como empecilho à busca de serviços de saúde e causas dos abandonos de tratamentos em andamento nessas unidades (RACON *et al* 2016).

O não acolhimento e assistência de qualidade as pessoas LGBTQIA+ propõe que as políticas e programas de saúde integral ainda se apresentam limitadas à teoria, não sendo efetuados na prática de forma esperada (MARTINHO *et al*, 2020).

Apreende-se, desse modo, que a população LGBTQIA+, diariamente, enfrenta inúmeros desafios que tornam dificultosos a procura e adesão aos serviços de saúde. Cita-se a LGBTfobia, a rejeição, tanto parental quanto social, o desrespeito e a desinformação das características que compõem as pessoas LGBTQIA+ (MARTINHO *et al*, 2020).

Diante desse cenário, verifica-se que esse grupo prefere na maioria das vezes cuidar de sua saúde de forma autônoma e frequentar essas unidades apenas em casos de emergência, deixando de lado o acompanhamento de forma regular. (LOPES *et al*, 2019).

Assim a realização deste trabalho justifica-se pelo fato de ainda existir atualmente grande preconceito em relação à população LGBTQIA+, não tornando-se diferente nos serviços de saúde, onde a equipe profissional tem como dever colocar em prática os princípios éticos do sistema único de saúde.

Ante a problemática apresentada, desenvolveu-se um estudo direcionado pela seguinte questão norteadora: Quais as dificuldades da comunidade LGBTQIA+ na assistência de saúde pública?

A pesquisa é fruto da disciplina de Gênero, Sexualidade e Saúde Reprodutiva, disciplina optativa do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA.

2. Objetivo

Conhecer os principais entraves da assistência à população LGBTQIA+.

3. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo, desenvolvida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em junho de 2021. A busca foi realizada utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “saúde sexual”, “pessoas LGBTQIA+”, “políticas públicas de saúde” cruzados com o operador booleano AND, obtendo-se 37 artigos.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Esses passaram por um processo de filtragem, disponíveis na íntegra, idiomas inglês, português e espanhol, tipo de documento (artigo), intervalo de ano de publicação (últimos 5 anos), totalizando 33 artigos.

Após leitura de título, resumo e íntegra, utilizou-se os critérios de inclusão que foram: estudos que atendessem os critérios de elegibilidade e objetivo da temática e estudos disponíveis na íntegra para *download*. E utilizados como critérios de exclusão: artigos repetidos e duplicados, pesquisas que não respondessem ao objetivo do estudo, sendo a amostra final composta por 07 estudos.

Para ampliar a amostra, foi realizado uma pesquisa no google acadêmico, usando o seguinte termo: “impasses da população LGBTQIA+ na saúde pública” e após a leitura do título, resumos e da íntegra, foram selecionados 8 artigos resultando em um total de 15 artigos.

4. Resultados

A análise revelou que no decorrer dos anos, as políticas públicas de saúde se restringiram apenas às ações e capacitações relacionadas à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e ao suporte às pessoas portadoras de HIV E AIDS, limitando a variedade de ações que poderiam ser colocadas em prática para atingir essa população (ARAGUSUKU e LOPES, 2018).

Nota-se que diversos profissionais ainda confundem o significado das expressões de identidade de gênero e orientação sexual, inclusive profissionais que atuam na área a um maior período de tempo, devido a não oferta de disciplinas e discussões sobre a temática. Em decorrência a não capacitação desses profissionais envolvendo o público LGBTQIA+, os profissionais demonstraram escassez de conteúdo abordando questões de gênero. (GUIMARÃES et al, 2020).

A atenção integral à saúde deve garantir respeito e assistência de qualidade, visando resolver as demandas e necessidades específicas dessa população. A discriminação por orientação sexual e identidade de gênero é um dos fatores de determinação social que causam sofrimento e adoecimento, provocados pela dificuldade simbólica ao acesso, gerando uma obstrução na efetivação do princípio da universalidade (SILVA et al, 2020).

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), a discriminação e a ignorância são os principais obstáculos para que o público LGBTQIA+ acesse os serviços de saúde. O fato da presença da intolerância persistente causa a negação e a negligência dos cuidados prestados, diminuindo a procura das unidades de saúde e a não adesão de tratamentos, aumentando a procura por serviços clandestinos que são caracterizados pela precariedade, exposição ao risco e maus atendimentos, contribuindo ainda mais para a vulnerabilidade desse público. (SILVA et al, 2020).

Uma vez que se distanciam das unidades de saúde, tornam-se mais propensos ao desenvolvimento de Infecções Sexualmente Transmissíveis

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

(IST's) e à problemas psíquicos, tendo em vista a associação de preconceitos que enfrentam diariamente e o não acompanhamento de uma equipe multiprofissional para norteá-los e fornecer apoio para que esses problemas sejam enfrentados (LONGHI, 2018).

O campo formativo foi visto como algo positivo no combate à discriminação que envolve o público LGBTQIA+, através da adoção de medidas que incluem ações de educação permanente e popular em saúde, distribuição de cartazes informativos pelas unidades de saúde, campanhas de visibilidade desse público e principalmente ações de respeito ao nome social, realização de seminários e preparação dos profissionais, visando a garantia dos direitos dessas pessoas e promovendo uma assistência inclusiva e de qualidade (POPADIUK; OLIVEIRA; SIGNORELLI, 2017).

5. Conclusão

Evidenciou-se que estigmas e preconceitos ainda estão presentes de forma enraizada na conduta dos profissionais, que muitas vezes estão relacionados à questões pessoais e principalmente à ausência de capacitações e reflexões acerca da temática durante a formação acadêmica, fazendo-se necessário a adoção de estratégias, criação e efetivação de políticas públicas que promovam a integralidade, a assistência holística e a inclusão dessas minorias, que encontram-se na maioria das vezes à margem da sociedade.

Ademais, observa-se que com a inserção dessa comunidade nas instituições de saúde, há uma redução nas taxas de morbidade que acometem esse público em decorrência de sua vulnerabilidade. Dessa forma, salienta-se a importância do atendimento com excelência para garantir o retorno para as consultas subsequentes, garantindo a promoção, prevenção e reabilitação de forma continuada.

6. Referências

ARAGUSUKU, H. A.; LOPES, M. A. D. S. Políticas públicas e cidadania LGBT em Mato Grosso: Uma década de avanços e retrocessos (2007-2017). **Sex., salud soc. (Rio J.)**, n. 29, p. 147-171, 2018.

FACCHINI, Regina. Entre compassos e descompassos: um olhar para o “campo” e para a “arena” do movimento LGBT brasileiro. **Bagoas**. n 04. p. 131-158, 2009.

GUIMARÃES, N. P.; SOTERO, R. L.; COLA, J. P.; ANTONIO, S. *et al.* Avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral à população LGBT em um município da região Sudeste do Brasil. **RECIIS (Online)**, 14, n. 2, p. 372-385, 2020.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

LONGHI, M. P. Ampliando o olhar para a população LGBT em um grupo de discussão com trabalhadores de saúde: potencialidade e desafios. **BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.)**, 19, n. 2, p. 116-124, 2018.

LOPES, L.P; CARVALHO, M.G.F; ARAUJO, L.M.B. Diversidades de gêneros e acesso à saúde: concepção dos estudantes de medicina e enfermagem do centro universitário de Patos de Minas. Braz. J. Hea. **Rev. Curitiba**, v. 2, n. 4, p. 3286-3302, 2019.

MARTINHO, N.J. *et al.* Dificuldades enfrentadas no acesso à saúde por usuários LGBT. **Saúde Coletiva**. v.10. n.58, 2020.

POPADIUK, G. S.; OLIVEIRA, D. C.; SIGNORELLI, M. C. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios. **Ciênc. saúde coletiva**, 22, n. 5, p. 1509-1520, 2017.

RACON, P.C *et al.* Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 21. n.8. p. 2517-2525. 2016.

SILVA, A. D. C. A. D.; ALCÂNTARA, A. M.; OLIVEIRA, D. C. D.; SIGNORELLI, M. C. Implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI LGBT) no Paraná, Brasil. **Interface (Botucatu, Online)**, 24, p. e190568-e190568, 2020.

SILVA, T.V. **Atenção à Saúde da População Lgbt no Sistema Único de Saúde**. Brasília, 2019. 47 p. Trabalho de conclusão de curso – Universidade de Brasília.